

O DESENVOLVIMENTO E A UTILIZAÇÃO DE UM SOFTWARE DE AVALIAÇÃO PARA A GESTÃO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL

Samantha Nunes de Oliveira Almeida
(Universidade Federal da Bahia / sa.proage@yahoo.com.br)

Heike Schmitz
(Universidade Federal da Bahia/ schmitzheike @ymail.com.br)

Robinson Moreira Tenório
(Universidade Federal da Bahia / robinson.tenorio@uol.com.br)

RESUMO: O projeto 'Limites e possibilidades do uso de sistema de avaliação e seus indicadores para a gestão da educação básica com qualidade social', o ProAGE, teve como objetivos identificar quais as necessidades e percepção da comunidade de Teodoro Sampaio em relação à utilização de *software* de avaliação como auxílio à gestão escolar/educacional municipal e elaborar um *software* de avaliação que atendesse às necessidades e expectativas dos profissionais de educação do referido município. Para tanto, foi necessário coletar dados diretamente ligados à educação do município. Com o intuito de estimular a utilização do *software*, foram realizados encontros para fortalecer a compreensão sobre a importância da utilização dos resultados de avaliações e para apresentar as funções do *software* desenvolvido.

Palavras-chave: Avaliação. Educação básica. Gestão da educação.

ABSTRACT: The research 'Limits and possibilities of using the evaluation system and its indicators for the management of basic education with social quality', called ProAGE, aimed to identify the needs and perceptions of the community Teodoro Sampaio on the use of evaluation as an aid to school management and municipal educational management. It also objectives to prepare a software of evaluation that responds to the needs and expectations of the professionals of education in these city. Thus, it was necessary to collect data directly related to the education of the municipality. Aiming to stimulate the use of software, meetings were held to strengthen understanding about the importance of using the results of evaluations and to present the functions of the software developed.

Keywords: Evaluation. Basic education. Educational management.

1. INTRODUÇÃO

Existem atualmente várias iniciativas, em diferentes instâncias do poder público, no sentido promover políticas de avaliação da educação básica, já que a avaliação pode ser considerada um fator intrínseco ao conjunto de fatores responsáveis pela qualidade da gestão dos sistemas de ensino, o que culmina na formação plena do educando. Baseado nessa idéia, a avaliação será, sempre, marco característico de análise. Sendo assim, há uma relação entre os processos de gerir e avaliar. Propõe-se que o modelo de gestão da escola está diretamente relacionado à qualidade do ensino oferecido e, conseqüentemente, aos resultados obtidos pelos alunos, o que torna ainda mais urgente a visão articulada entre a gestão e a avaliação.

A prática da gestão necessita de uma avaliação constante. Para que esteja garantida a qualidade no processo gestor escolar, é fundamental que se busque a construção de um movimento constante de gerir-avaliar-gerir, com vistas ao aprimoramento da educação básica. É dessa forma que enxerga-se a articulação necessária entre gestão e avaliação, pois não se pode contestar que a avaliação alimenta a tomada de decisão (BRASIL, 2006). O gestor, como líder de processos, tem no seu cotidiano repetidamente a necessidade de tomar decisões, fazer opções e escolher caminhos, juntamente com a sua equipe. Por isso, não basta apenas ter dados coletados por meio de avaliações externas sem que esses dados ajudem a formular propostas para tomada de decisão.

As avaliações externas de larga escala, como a Prova Brasil, apesar de sua importância, não dão conta das especificidades de cada sistema educacional. Com isso, a avaliação interna se torna necessária para suprir essa lacuna. Ambas, a avaliação externa e a interna, se complementam, ou seja, os resultados obtidos das duas formas de avaliar propiciam um rico diálogo com o intuito de destacar as principais diferenças encontradas.

O crescente investimento em avaliação mostra a preocupação com o processo avaliativo e a abertura de espaço para a reflexão com os dados que são apresentados para os gestores do sistema educacional, contudo, ainda há pouco espaço de discussão referente à utilização dos resultados obtidos pelos mesmos. Torna-se, por isso, um grande desafio desenvolver mecanismos de utilização dos resultados das avaliações educacionais pelos gestores do sistema educacional em geral e, diante a tendência da municipalização do ensino básico, dos gestores do sistema educacional municipal em específico.

Nesse sentido, propor uma pesquisa que relacione a gestão e a avaliação é pertinente, principalmente porque recursos públicos estão sendo empregados no processo avaliativo da

educação – recursos que poderiam ser investidos em outros campos educacionais. Assim, o projeto “Limites e possibilidades do uso de sistema de avaliação e seus indicadores para a gestão da educação básica com qualidade social”, chamado ProAGE, nasceu da necessidade de elaboração de propostas para a utilização dos resultados das avaliações educacionais por parte dos municípios.

O ProAGE foi desdobrado em dois objetivos gerais distintos, porém, complementares. O primeiro objetivo geral visou identificar e analisar os limites e possibilidades do uso de sistema de avaliação e seus indicadores em prol da gestão do sistema municipal de educação, visando à melhoria da qualidade social da educação. A partir do conhecimento gerado com o cumprimento desta etapa da pesquisa, buscou-se alcançar o segundo objetivo específico, a saber, desenvolver um aplicativo de um sistema informatizado de avaliação para a gestão da educação básica municipal como auxílio ao processo da tomada de decisão.

2. AVALIAÇÃO E GESTÃO: UMA ALIANÇA EM PROL DA EDUCAÇÃO

Como grandes desafios diante da prática de uma educação de qualidade estão à gestão e a avaliação. Ambas podem ser responsáveis, tanto pelo sucesso do aluno como pelo fracasso. Refletir sobre a prática gestora e avaliativa existente, hoje, é cada vez mais importante para a conscientização da necessidade de transformação da educação e se estabeleceu um consenso entre os profissionais na área educacional considerando a avaliação como um instrumento orientador dos processos gestores e que, por meio de sua execução, desafios e possibilidades são aclarados, assim como direcionamentos podem ser seguidos a partir dos seus resultados.

Vários estudos no campo da avaliação da educação vêm sendo desenvolvidos nas últimas décadas em território nacional, sendo a avaliação reconhecida como elemento promotor da melhoria da qualidade da educação e da promoção de políticas de equidade. Depresbiteris (2001) sugere que a avaliação da qualidade da educação ocorra concomitantemente com uma análise do contexto em que o processo educacional se desenvolve, contemplando a dimensão quantitativa e qualitativa. Para a autora é possível realizar a avaliação em dois níveis: nível macro, relacionado a uma avaliação do sistema educacional, propondo uma análise dos impactos dos sistemas educativos e sociais mais amplos; nível micro, relacionado a cada estabelecimento de ensino, principalmente à gestão e ao projeto pedagógico das instituições.

Neste sentido, cada avaliação deve revestir-se a características próprias, porém, em sintonia com o contexto social, político, cultural e educacional onde cada avaliação se realiza de forma que haja impactos positivos na Educação Básica de Sistemas Públicos de Ensino.

Do ponto de vista de Marback Neto (2007), a avaliação constitui-se como um poderoso instrumento gerencial e pedagógico, ao contemplar aferição, revisão e construção num processo global que possibilita revisar e construir o planejamento, subsidiar o processo de tomada de decisão com base na missão educacional e no contexto histórico-crítico em que está inserido.

A tomada de decisão oriunda dos resultados da avaliação passa a ser largamente utilizada na gestão. Segundo Bonniol e Vial (2001, p. 163) o modelo de avaliação voltado para a tomada de decisão acentua a relação entre a coleta das informações e os responsáveis pelas decisões, pondo foco nas etapas de execução, verificando sua coerência, até chegar ao resultado obtido. Sendo assim, este modelo aproxima dois aspectos fundamentais para a gestão, sendo tais aspectos a avaliação e o planejamento.

Adotando a concepção de avaliação como sendo o diagnóstico para a tomada de decisão com vistas à melhoria do processo, ou seja, a ação avaliativa ultrapassando os resultados da avaliação e a tomada de decisão (TENÓRIO; VIEIRA, 2010, p. 65), avaliar é zelar pela eficiência do processo educacional mediante uma relação de qualidade entre os resultados obtidos e os recursos empregados. Do mesmo modo, é possibilitar a ciência a respeito das medidas que expressam até que ponto os objetivos ou metas são atingidos mediante a realização do planejamento e implica em tomar decisões com vistas ao aperfeiçoamento, à melhoria da qualidade institucional e à prestação de contas para a sociedade.

A tomada de decisão para melhoria do processo institucional pressupõe a realização de uma avaliação fidedigna, que oportuniza as reflexões e os debates no interior dos sistemas educacionais, retratando a realidade a ser transformada. Além disso, a transparência da gestão, combustível salutar para a sustentabilidade da democracia, se dá também pela presença constante da avaliação. Dessa forma, a avaliação representa um poderoso aliado à gestão e ao desenvolvimento institucional, pois indica as prioridades a serem estabelecidas, devendo ser vista como um processo integrado à vida institucional.

Sendo assim, se considera enriquecedora a elaboração de uma inovação tecnológica no sentido, tanto de unir as propostas de avaliação interna e externa, quanto de utilizar essas avaliações de forma efetiva. Tudo isso pressupõe um direcionamento da gestão dos sistemas alicerçados por uma avaliação processual e capaz de auxiliar o processo de melhoria da educação oferecida pelo município.

3. PASSOS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA: O PROAGE EM AÇÃO

Realizou-se no município de Teodoro Sampaio, nos anos 2008 a 2010, uma pesquisa de caráter quali-quantitativo para investigar os limites e as possibilidades do uso de sistema de avaliação e seus indicadores para a gestão da educação básica com qualidade social.

Foi escolhido esse município por dois motivos. O primeiro está relacionado à viabilidade em desenvolver o trabalho no referido município, levando em consideração o tempo de deslocamento de Salvador para Teodoro Sampaio e a disponibilidade do município em realizar uma parceria, o que foi considerado como um fator que aumentou as possibilidades de implantação do *software* de avaliação. O segundo motivo está relacionado ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) apresentado pelo município em 2005 (2,2 para o Ensino Fundamental I), valor considerado baixo quando comparado à média nacional (3,4 para o Ensino Fundamental I). Vale destacar que em 2005 Teodoro Sampaio não possuiu IDEB para o Ensino Fundamental II, pois não atendeu às exigências do MEC quanto ao número mínimo de alunos em turma de 8ª série/9º ano.

Além de entrevistas com os profissionais que atuam na área de educação no município e momentos de diálogo entre eles e representantes da comunidade, também foi realizado uma análise documental. Devido a não existência de um sistema municipal de avaliação da educação, escolheu-se realizar a análise documental do PAR, elaborado em 2008 após Teodoro Sampaio ter sido incluído na lista de municípios prioritários para receber a ajuda do MEC.

A análise teve como base as ações propostas com previsão de realização de 1 ano, porém, que se encontravam atrasadas de acordo com o cronograma do próprio PAR. Foram analisadas as dimensões gestão educacional, formação de professores e profissionais escolares, práticas pedagógicas e avaliação, infra-estrutura física e recursos pedagógicos no

intuito de identificar em que medida as ações foram executadas. Os resultados da análise foram, posteriormente, confrontados com os resultados das entrevistas realizadas junto à equipe da Secretaria Municipal de Educação (SME).

A primeira visita em campo no município teve como objetivo obter informações sobre a gestão da educação municipal. Buscou-se investigar (1) a experiência do município na utilização dos resultados das avaliações educacionais internas e externas, bem como compreender a interação entre elas, (2) os principais desafios encontrados na utilização dos resultados de avaliações externas, (3) a divulgação dos resultados de avaliações, (4) a percepção da equipe gestora em relação à avaliação da educação municipal, (5) as necessidades de avaliação educacional do município. As entrevistas realizadas tiveram caráter semi-estrutural e foram realizadas junto à secretária de educação, ao coordenador pedagógico e aos técnicos da SME.

A segunda visita em campo teve como objetivo coletar informações sobre a gestão escolar e das escolas municipais. Foram aplicados instrumentos e analisados documentos das unidades escolares referentes à gestão. Ao total, participaram desta etapa da pesquisa onze profissionais de educação e representaram seis escolas municipais, sendo quatro da zona urbana e duas da zona rural. Os dados coletados foram estruturados a partir das perguntas contidas nos instrumentos e subdivididos de acordo com a estrutura de informações que circulam no município, com a percepção da equipe sobre avaliação e com outras informações coletadas de relevância para o desenvolvimento do projeto ProAGE. Para apresentação das respostas qualitativas foram utilizados mapas cognitivos, elaborados a partir de palavras e frases espontâneas obtidas durante a pesquisa.

A terceira visita em campo compreendeu a realização de dois Grupos de Diálogo, que ocorreram simultaneamente. Estes eventos contaram com a presença de professores, gestores e técnicos de educação, assim como também contou com a presença da Secretária de Educação Municipal e de representantes da comunidade local. No início de cada Grupo de Diálogo foi aplicado um instrumento pré-diálogo, com o intuito de identificar qual a percepção dos participantes acerca de questões ligadas aos seguintes temas: qualidade social da educação, avaliação e participação. Durante o encontro foram discutidos os mesmos temas citados anteriormente, sempre buscando deixar os participantes expor suas idéias e opiniões, interferindo quando necessário, porém, sempre respeitando o ponto de vista dos mesmos. Ao final do encontro foi aplicado um instrumento pós-diálogo, este contendo as

mesmas questões que o instrumento pré-diálogo, com o intuito de identificar possíveis mudanças na percepção dos participantes acerca dos temas supracitados. Os dados presentes nos instrumentos foram tabulados e, posteriormente, analisados em conjunto com as informações presentes nos relatórios oriundos do Grupo de Diálogo.

Todas estas informações, bem como as dimensões e os indicadores citados espontaneamente pelos pesquisados, serviram como um direcionamento para o desenvolvimento do sistema de avaliação que o ProAGE se comprometeu a entregar ao município.

Configurou-se a seguir a elaboração do *software*. Para isso foram definidas as principais características do aplicativo desejado. Após uma primeira versão do sistema, este foi submetido à análise de consultores e membros do Grupo de Avaliação¹ da Universidade Federal da Bahia. Após as mudanças, ajustes e correções necessários, a versão final do *software* foi instalada nos computadores das escolas municipais de Teodoro Sampaio que possuem os recursos mínimos para funcionamento do aplicativo e na Secretaria Municipal de Educação.

Para garantir a boa utilização do aplicativo, foram promovidas pelo ProAGE duas capacitações junto aos profissionais de educação do município com o intuito de promover a conscientização acerca da importância da utilização da avaliação, seja ela interna ou externa, e seus resultados em prol da gestão e da qualidade da educação. Estas capacitações também tiveram o intuito de despertar o interesse da comunidade escolar para a utilização do aplicativo. Após as capacitações, foi feito um treinamento específico para o manuseio do sistema de avaliação. Este treinamento, de caráter mais técnico, teve como objetivo apresentar as funções do *software* e como utilizá-las, sendo feita uma avaliação do sistema pelos participantes ao final do encontro.

No que diz respeito aos mecanismos de transparência dos resultados, destacam-se o Seminário ProAGE, realizado em Salvador, e o Seminário ProAGE-Encerramento, realizado em Teodoro Sampaio. Além disso, eram explicitados à comunidade de Teodoro Sampaio, a cada encontro, os passos dados no desenvolvimento do projeto – assim como a entrega, ao final do projeto, do relatório geral da pesquisa à comunidade escolar de Teodoro Sampaio, sendo este relatório disponibilizado para consulta por pessoas interessadas.

Como outro canal de divulgação da pesquisa em todo o seu processo serve o site do ProAGE, disponível em www.proage.faced.ufba.br. Este site contém a descrição do projeto, o manual do *software* desenvolvido, fotos das etapas da pesquisa, informações sobre o município de Teodoro Sampaio, o manual geral da pesquisa, além de dados dos pesquisadores envolvidos no projeto (bolsistas e colaboradores) e outras informações não menos relevantes.

4. RESULTADOS ALCANÇADOS: OS FRUTOS DO PROAGE

Durante a realização da pesquisa, observou-se que os profissionais de educação de Teodoro Sampaio possuem pouco conhecimento dos resultados de avaliações externas e pouco hábito na interpretação e entendimento de informações dispostas em sites educacionais, como, por exemplo, os sites do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Tais dificuldades, apropriação de conhecimentos e interpretação de informações, se dão devido ao difícil acesso à internet, pois não há cobertura em todo o município e algumas escolas não possuem os requisitos tecnológicos mínimos para acesso às informações disponibilizadas em meio virtual.

Também foi verificada a não existência de um sistema de avaliação da educação em escala municipal. Porém, em âmbito escolar existem ações ligadas à avaliação interna, compreendendo-a como um processo de diagnóstico, medida, reflexão acerca do que foi planejado e executado, além de comparação entre efeitos positivos e negativos de ações desenvolvidas e mudanças realizadas.

Segundo os colaboradores da pesquisa, a utilização dos resultados de avaliações externas encontra barreiras, pois muitos profissionais de educação do referido município consideram a metodologia utilizada por tais avaliações desvinculadas da realidade educacional local, além de relatarem ausência de fluxo de informações sobre os resultados e carência de conhecimentos para a utilização de recursos tecnológicos.

Em relação à divulgação dos resultados de avaliações, a falta de padronização na transmissão de informações constitui-se num fator dificultador, sendo verificada na pesquisa a utilização de diversas formas de registros, como por exemplo: ofícios, relatórios, atas, conversas (por telefone e pessoalmente) reuniões, livro de ocorrências, arquivos eletrônicos,

relatório do conselho tutelar, assim como o próprio Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE).

A avaliação, segundo professores e gestores, é utilizada como elemento de suporte à gestão, promovendo conscientização, discussão e tomada de decisão, porém, não foi verificada uma forma de uso sistematizado dos resultados oriundos de avaliações, sendo as ações desenvolvidas a partir do Plano de Ações Articuladas (PAR).

Neste sentido, percebe-se que há carências quanto à realização de avaliações e utilização de seus resultados pelos profissionais de educação de Teodoro Sampaio. Dentre as necessidades verificadas estão: planejamentos estratégico e de avaliação, estes ausentes; avaliação da gestão educacional municipal, da gestão escolar, de professores, de alunos e de fatores sociais que interferem na educação municipal.

Em relação à existência de interação entre as avaliações interna e externa da educação do município, mais uma vez destaca-se o PAR como norteador das ações desenvolvidas e estimulador da participação.

Tratando-se da pesquisa desenvolvida como suporte ao *software* de avaliação, percebeu-se em relação aos *softwares* analisados que a maior parte dos programas/sistemas analisados oferece serviços ligados à administração escolar, alguns possuindo poucas ferramentas ligadas à avaliação interna. Vale destacar que a análise de outros *softwares* de avaliação orientou a elaboração do *software* proposto pelo ProAGE quanto às funções básicas relacionadas à administração escolar. Durante o “Treinamento para o Manuseio do Sistema de Avaliação” foi verificado que para a maioria das pessoas que testaram o sistema, este aplicativo apresentou fácil navegabilidade, alta relevância das informações registradas e eficácia na utilização. Segundo os participantes do treinamento, o *software* apresenta mecanismos que facilitam sua utilização, a saber, fácil e rápido acesso às informações, padronização de registros e funções co-relacionadas à realidade educacional do município, dentre outros.

O Sistema de Avaliação para a Gestão da Educação Municipal apresenta, como principais características, o registro de dados referentes ao acompanhamento pedagógico do aluno (matrícula, transferência, abandono, lançamento de notas e faltas, relação de alunos por turma e série, situação do aluno), o registro de dados sobre a avaliação de processos internos

da escola (formulários para gestão, avaliação, formação de profissional, prática pedagógica), o cálculo do Índice Próprio de Desenvolvimento da Educação (INPRO) que pode ser solicitado a qualquer momento durante o ano letivo, sendo este cálculo similar ao desenvolvido pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) ao considerar a taxa de aprovação e as notas nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, e a geração de relatórios para impressão (ficha de cadastros, relatórios de evasão por curso e reprovação por curso/disciplina/professor, relatório de falta e nota por turma/aluno, relatório do INPRO).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de um projeto desse porte almeja abrir espaços de ensino e aprendizagem, tanto para os pesquisadores, quanto para as pessoas que fazem parte do campo empírico da pesquisa. Pretende-se que sejam fixadas competências e habilidades nos pesquisadores e pesquisados ao final do processo. Espera-se que a experiência avaliativa no município promova debates mais aprofundados sobre a utilização da avaliação tanto externa quanto interna em prol da execução de uma gestão educacional eficiente que privilegie os aspectos sociais. Com esse espaço de discussão aberto a respeito das possibilidades da avaliação educacional, uma nova cultura avaliativa deve ser estruturada para que os municípios criem mecanismos de gestão adequados à sua realidade para lidar com os dados coletados por meio da realização das avaliações. Também será desenvolvido um modelo conceitual participativo, o qual abre a possibilidade da implantação do aplicativo em outros municípios da Bahia, afinal o *software* será de domínio público. Espera-se que o uso eficiente do aplicativo contribua para um processo de transparência das ações da gestão do sistema municipal de ensino, abrindo espaço para que a comunidade escolar e local conheça melhor a dinâmica do processo gestor e observe com mais clareza os resultados que são almejados. Junto a essa transparência, a avaliação realizada dará suporte para a equipe gestora definir a utilização de recursos, obtendo melhores resultados na qualidade social da educação. De posse deste conhecimento sobre mecanismos de utilização da avaliação, a gestão do sistema municipal de ensino terá subsídios para lidar com a realidade aclarada por meio da avaliação, o que irá interferir na gestão das escolas e conseqüentemente em todo o processo ensino-aprendizagem dos atores sociais. Com isso, o processo avaliativo passará a ser uma parceira da gestão na elaboração de políticas municipais de educação voltadas para a melhoria da qualidade social da educação.

No geral, o que parece perceptível é que ao compararmos os limites com as possibilidades do uso de sistema de avaliação para a gestão da educação no município, as possibilidades estão muito mais ligadas à percepção e conceitos sobre avaliação em geral, como exemplos, o que se pensa sobre avaliação e o que se espera de um sistema de avaliação. Já com relação aos limites encontrados, estes estão muito mais relacionados a questões voltadas à gestão da educação do município. Seja gestão de seus recursos materiais, gestão de pessoas, planejamento, infraestrutura, e não padronização de algumas avaliações existentes. Vale salientar que esses limites podem estar justamente relacionados à falta de um sistema de avaliação para a gestão da educação municipal. A conscientização sobre o papel da avaliação para o processo de tomada de decisões é um ponto de partida para a caminhada para a melhoria da atual situação. A utilização do *software* implementado constitui-se assim num caminho.

REFERÊNCIAS

BONNIOL, Jean-Jaques; VIAL, Michel. **Modelos de avaliação**: textos fundamentais. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL, Brasília. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. **PRADIME**: Programa de apoio aos dirigentes municipais de educação. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 2006.

DESPREBÍTERIS, Léa. A Avaliação na Educação Básica: ampliando a discussão. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 24, p. 137-146, jul./dez. 2001.

MARBACK NETO, Guilherme. **Avaliação**: instrumento de gestão universitária. Vila Velha, ES: Editora Hoper, 2007.

TENÓRIO, Robinson Moreira; VIEIRA, Marcos A. Lacunas conceituais na doutrina das quatro gerações: elementos para uma teoria da avaliação. In: TENÓRIO, Robinson Moreira; LOPES, Uaçai de Magalhaes (orgs.). **Avaliação e Gestao**: teorias e práticas. Salvador: Edufba, 2010, p. 53-73.

ⁱ O Grupo de Avaliação faz parte da Linha de Pesquisa em Políticas e Gestão da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia. Para maiores informações consultar o site www.portaldaavaliacao.faced.ufba.br.